

ASSIM SE NA VEGA VA

LISBOA CAPITAL DO ARTESANATO

PAVILHÃO RIBEIRINHO · FIL · 18 A 26 DE JULHO DE 1992



ASSIM SE NAVEGA(VA)

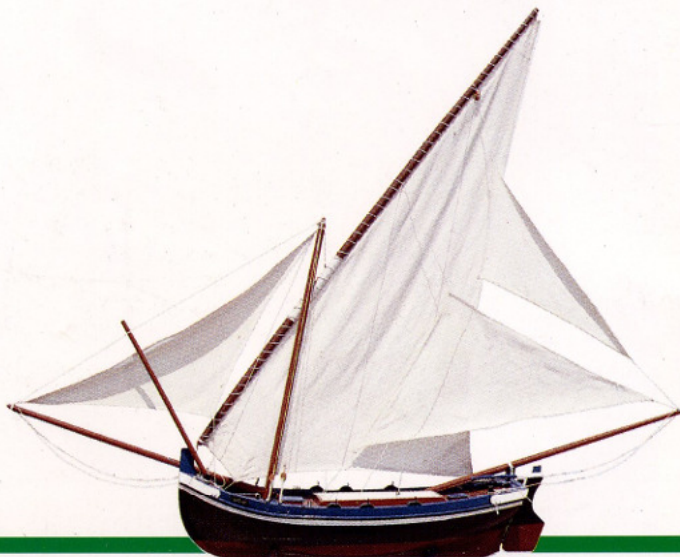
A Costa Portuguesa ocupa menos de um milhar de quilómetros de orla marítima e, não obstante, permite-nos observar múltiplos aspectos paisagísticos dignos de nota.

Percorrendo esta linha arenosa, deparamos com alguns estuários, favoráveis à navegação, um delta de espantosos recursos — A Laguna Aveirense —, promontórios rochosos, que se precipitam bruscamente no Oceano Atlântico.

Nesta "Natureza", tal qual se nos apresenta, desenvolveram-se diversas actividades marítimas (quer na Pesca como no Tráfego) utilizando embarcações completamente diferentes umas das outras. A sua memória, através da miniatura, traduz como assim se navega(va) em Portugal.

A finalidade desta Exposição não tem como único objectivo divulgar a tipologia das embarcações de Norte a Sul, mas também e especialmente, (re)lembrar a Arte que lhes deu origem e que está em vias de desaparecimento — **A Carpintaria Naval.**

Rita Maria Bouça



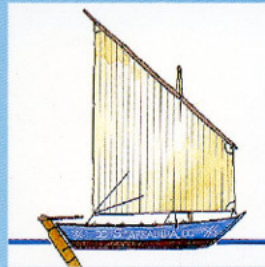
MASSEIRA

Barco de pesca costeira e do alto, da zona entre Caminha e Viana do Castelo, que tem a particularidade de apresentar a forma de caixa (rectangular).



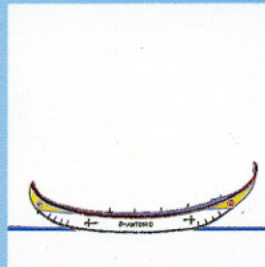
BARCO POVEIRO

Embarcação característica das "colmeias" piscadeiras nortenhas. Casco de ascendência nórdica, com grande leme, que também faz de patilhão.



BARCO DO MAR

Barco de perfil luniforme, usado na costa Centro-Occidental, e associado às artes de arrastar para terra.



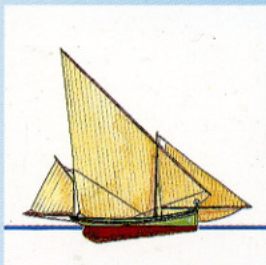
BARCO DA NAZARÉ

Também conhecido por neta, devido à rede de pesca que usava, este barco caracteriza-se pela ampla proa terminada em bico.



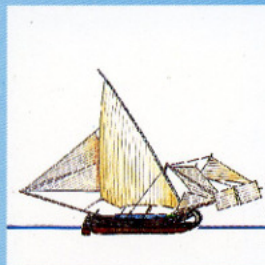
CANOA DA PICADA

Embarcação muito veloz, que fazia o transporte do pescado das armações fixas para terra, na zona de Lisboa.



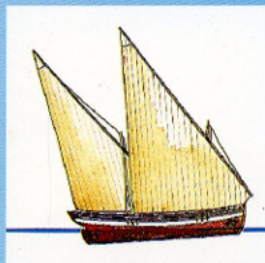
MULETA DO BARREIRO E SEIXAL

Embarcação de pesca, de presumível origem Mediterrânica, que pescava em deslocação lateral, manobrando o complexo pano de cerca de dez velas.



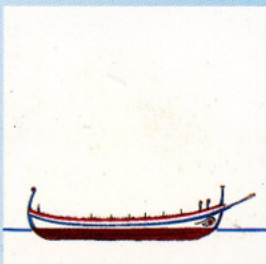
CAIQUE

Barco de pesca do alto e de cabotagem entre o Algarve e Lisboa. Talvez o descendente das caravelas dos descobrimentos.



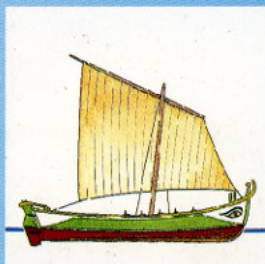
BARCA DE XÁVEGA

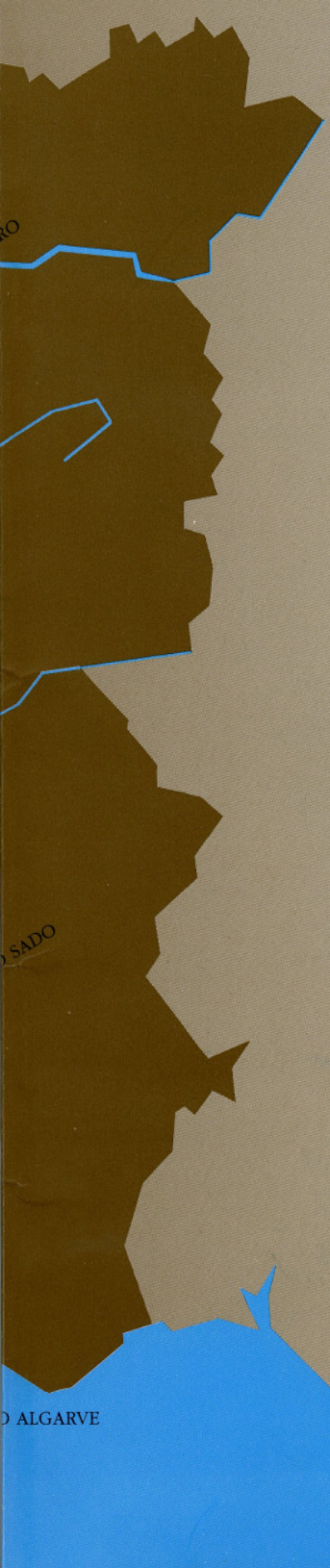
Modelo de origem mediterrânica, movido a remos, e que trabalha em conjunto com o Calão.



CALÃO

Barco da faina piscatória Algarvia, que se caracteriza pela existência de um cornicho à proa.





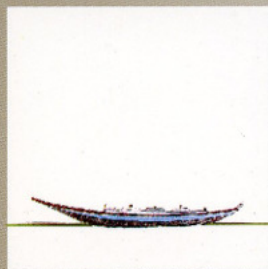
CAROCHO

Barco do rio Minho, tanto usado por minhotos como por galegos, pescadores fluviais e lavradores.



BARCO

O barco e barquinho (versão mais pequena) são usados no rio Lima para transporte de vinho e géneros.



VALBOEIRO

No curso interior do Douro, de Entre-os-Rios à Foz, aparece este barco de pesca e tráfego, movido a remos ou com vela de espicha.



RABELO

O mais conhecido dos barcos do rio Douro, tomou fama por ser o transportador do Vinho do Porto.



MOLICEIRO

Modelo emblemático do grupo de canos de tábuas de origem Mesopotâmica, usado na Ria de Aveiro para apanha de moliço e transporte de carga.



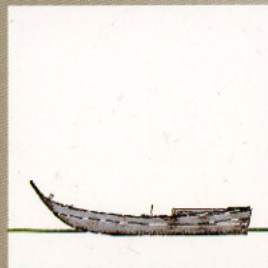
BATEIRA

Outro exemplo do grupo das canoas de tábuas, que serve todas as fainas da Ria, desde a pesca ao transporte. Encontra-se em todos os rios até ao Sado.



BARCA SERRANA

Barca de transporte de lenha e roupa das lavadeiras do Mondego. Na mesma família e semelhante, temos o barco do lavrador, de menor dimensão e com painel de popa.



PICARETO

Pequena embarcação de pesca do alto curso do Tejo, de Vila Velha de Ródão a Abrantes.



FRAGATA

Barco de quilha, usada no estuário do rio Tejo, para carga e descarga das grandes embarcações. De casco negro, chegava aos 25 metros de comprimento.



VARINO

Barco de fundo chato do estuário do Tejo e de riba Tejo, usado no transporte de mercadorias. Note-se o ar de família com os barcos de Aveiro.

PROGRAMA

1. O propósito da Exposição "ASSIM SE NAVEGA(VA)" – integrada no programa da iniciativa "LISBOA, CAPITAL DO ARTESANATO/JULHO 92", – é o de promover a divulgação de uma das áreas mais relevantes do nosso património: AS EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS, A FAÍNA FLUVIAL E A CARPINTARIA NAVAL.

De acordo com o projecto definido, procurou-se dar relevo à mostragem dos exemplares mais característicos, de uma forma mais ou menos sistemática, com a preocupação evidente de contribuir para a necessária preservação da História Fluvial Portuguesa.

É esta a razão de ser da (re)criação de uma OFICINA ao vivo, mostrando um "CAVERNAGE" – proveniente dos estaleiros de Vila do Conde – com a presença dos já raros e ilustres CARPINTEIROS DE MACHADO, que veremos numa azáfama tão árdua como fascinante de trabalho invulgar.



As PRÔAS DOS BARCOS MOLICEIROS, decoradas por pescadores/pintores de Paridilhó, constituirão, igualmente, motivo de atracção, conduzindo o visitante à descoberta de um universo memorável de imagens, que simbolizam a ligação profunda e secreta das Gentes do Mar.

2. Miniaturas de barcos encarregar-se-ão de manter vivas algumas das embarcações que permanecem na memória dos tempos, figurando cerca de duas centenas de peças, oriundas do Norte a Sul da Costa continental, passando pelas Regiões Autónomas da Madeira e Açores, representando as reminiscências das Embarcações características das águas em que navegam e a sua função económica. O critério de selecção seguido – que inclui, como novidade, a exibição de alguns Trajes de Trabalho mais característicos – permitirá uma viagem pelas três Regiões Tradicionais da faina: a região Norte (entre os rios Minho e Douro), a região Centro (do Douro ao Rio Tejo) e a região Sul (do Tejo ao rio Guadiana).

Por outro lado, os LUGRES BACALHOEIROS, que representam a "imagem fiel" da Pesca do Bacalhau, terão um lugar de destaque.

3. No Tejo – junto ao Pavilhão Ribeirinho – cerca de duas dezenas de Embarcações Tradicionais (recuperadas), provenientes do Norte, Centro e Sul constituirão igualmente, um acontecimento assinalável, que culminará com a TRADICIONAL REGATA DE GALEÕES, que partirá (no dia 25 de Julho, frente ao Pavilhão Ribeirinho) rumo ao rio que os "viu" nascer – o Sado – acompanhados em "flotilha" pelas restantes Embarcações.
4. Uma exposição de Fotografia, designada "ARTE XÁVEGA", da autoria de Jorge Ribeiro, a par de uma Mostra de filmes – O CINEMA E O MAR –, organizada por Joaquim da Silva Diabinho, complementarão a Exposição "ASSIM SE NAVEGA(VA)".
5. Esta realização do Instituto do Emprego e Formação Profissional e em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa, insere-se num programa que também contempla o apoio e incentivo ao estudo e investigação na área do artesanato.



Foto Jorge Ribeiro

AGRADECIMENTOS

C.M. Lisboa, C.M. Murtosa, C.M. de Penacova, C.M. Póvoa de Varzim, C.M. Montijo, C.M. Viana do Castelo, C.M. Seixal, Secretaria de Estado da Cultura, Rodoviária Nacional, CARRIS, C.P., Reserva Natural do Estuário do Sado, Parque Natural da Ria Formosa, Associação Amigos do Tejo, APL, Museu de Arte Popular, Museu Nacional do Traje, Museu da Marinha, Estaleiros Navais de Vila do Conde, Clube Naval do Seixal, Sr. Marcos Rocha Cirino, Sr. Comandante Martins e Silva, Sr. Arnaldo Cunha, Estado Maior da Armada, Museu Municipal da Póvoa de Varzim, e todas as entidades públicas e privadas que contribuíram de alguma maneira para a realização deste acontecimento.

COLABORAÇÃO ESPECIAL

INATEL e Xunta da Galiza – Conselleria de Pesca, Marisqueo e Acuicultura

FICHA TÉCNICA – CATÁLOGO / DESDOBRÁVEL

DEPARTAMENTO TÉCNICO DA-EXPOSIÇÃO

Núcleo de Informação e Relações Públicas (NIRP) e Associação Industrial Portuguesa (AIP)

Director Júlio Freches / **Direcção de Produção** António Júlio Valarinho (NIRP) e Abreu Lima (AIP) / **Consultor Técnico** Rita Maria Bouça / **Secretariado de Produção** Salomé Santos / **Arquitectura de Espaço e Imagem Gráfica** João Carlos Albemaz e Maria de Lurdes Guedes / **Exposição de Fotografia** Jorge Ribeiro / **Programação do Ciclo de Cinema** Joaquim da Silva Diabinho / **Responsabilidade Técnica** Audio-Cine / **Publicidade e Imprensa** Noélia Romão / **Design do Catálogo e Desdobrável** Carlos Carvalho / **Textos** Carlos Carvalho e Rita Maria Bouça / **Fotografia** Gabriel Paula / **Desenhador** Pedro Miguel / **Construção das Estruturas** Oficina Geral de Preparos - Carpintaria e Serralharia / **Impressão** ELO-Mafra